

## Comunicação Científica

### Ocorrência de *Spermologus rufus* Boheman (Coleoptera: Curculionidae) em Sementes de *Araucaria angustifolia*

Marliton R. Barreto<sup>1</sup>, Norivaldo dos Anjos<sup>1</sup> e Moisés P. de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Biologia Animal, CCB, UFV, 36571-000, Viçosa, MG.

An. Soc. Entomol. Brasil 25(3): 567-568 (1996)

Occurrence of *Spermologus rufus* Boheman (Coleoptera: Curculionidae) in Seeds of *Araucaria angustifolia*

**ABSTRACT** - This note registers the presence of *Spermologus rufus* Boheman in seeds of the Brazilian pine *Araucaria angustifolia*. Larvae developed inside seeds where they pupate, and the adults take refuge. Adult insects excavated a hole of about 4 mm in diameter, to emerge from the seeds. Evaluations conducted in seed samples revealed that 78.3% were perforated by *S. rufus*.

**KEY WORDS:** Insecta, seed borer, Brazilian pine.

A zona de ocorrência de *Araucaria angustifolia* estende-se pelos Estados do Paraná e Santa Catarina, onde é abundante nas regiões montanhosas do planalto central e vertente interior da Serra do Mar, e no Rio Grande do Sul, na zona serrana, nas vizinhanças de Santa Catarina; é, ainda, encontrada em regiões elevadas de Minas Gerais e na região da Mantiqueira, no Estado de São Paulo (Martino 1969).

Segundo Bondar (1943), no Brasil, o gênero *Spermologus* apresenta apenas cinco espécies. Quanto ao desenvolvimento em plantas hospedeiras, as espécies do gênero *Spermologus* criam-se em plantas monocotiledôneas, especialmente em palmáceas, e também em dicotiledôneas. Eles alimentam-se essencialmente de tecidos vegetais vivos, explorando as raízes, troncos, ramos, folhas, flores e frutos (Costa Lima 1956). A espécie *S. rufus* Boheman cria-se em sementes oleosas de dicotiledôneas, atacando as sementes no chão ou nos depósitos, como é o

caso das amêndoas de biquiba, *Virola oleifera* (Bondar 1944), de cacau, *Theobroma cacao* (Bondar 1945), de sapotáceas e leguminosas (Delobel & Tran 1993). Silva & Bastos (1976) relataram a sua ocorrência como praga secundária de sementes armazenadas de cacau, e verificaram que uma maior intensidade de *S. rufus* nas sementes de cacau se dá quando as mesmas ficam armazenadas por mais de 30 dias. Ghosh & Silva (1972) relataram que das 13 espécies assinaladas como pragas importantes nos depósitos de cacau, *S. rufus* apresenta-se entre as quatro que merecem atenção especial. Silva (1974) relatou que *S. rufus* é uma praga ocasional, mas causa severos danos ao cacau. Em pesquisa bibliográfica realizada sobre a espécie e sua ocorrência como praga em *A. angustifolia*, nenhuma referência foi encontrada quanto a sua associação com sementes de tal hospedeiro.

No primeiro semestre de 1995, sementes de *A. angustifolia*, apresentando danos

provocados por insetos fitófagos, foram coletadas em locais de comercialização da região de Viçosa, MG. Essas sementes foram conduzidas ao laboratório de biologia para observar a emergência de adultos e estudo posterior. Sementes com danos, também, foram observadas em pontos comerciais na cidade de Belo Horizonte, MG. Espécimes do inseto causador dos danos foram identificadas como *S. rufus*.

O ovo é branco, liso, alongado e com uma das extremidades afiladas. A larva apresenta-se de coloração esbranquiçada, é recurvada, pouco pilosa, medindo no último ínstar cerca de 10,0 mm de comprimento por 3,5 mm de largura. As larvas se desenvolvem no interior das sementes onde empupam e se abrigam como adultos. Estes são de cor marrom-escura e apresentam rostró, cabeça, pronoto e élitros densa e finamente punctuados. Medem aproximadamente 9,0 mm de comprimento por 4,7 mm de largura. Para sair da semente, o inseto adulto escava um orifício arredondado e com cerca de 4,0 mm de diâmetro. Avaliações realizadas em amostras adquiridas em Viçosa revelaram que 78,3% das sementes estavam perfuradas; destas 86,8% apresentavam um furo, 12,7% dois furos, e apenas 0,5% tinham três furos.

#### Agradecimentos

Agradecemos ao Prof. Dr. Germano H. Rosado-Neto, Centro de Identificação de Insetos Fitófagos, Curitiba, PR, pela identificação da espécie.

#### Literatura Citada

- Bondar, G. 1943.** Notas entomológicas da Baía XII. Rev. Entomol. 14: 94-99.
- Bondar, G. 1944.** Uma broca da bicuíba como praga do cacau. Chácaras e Quintais 69: 314-315.
- Bondar, G. 1945.** Notas entomológicas da Baía XV. Rev. Entomol. 16: 112.
- Costa Lima, A.M. 1956.** Insetos do Brasil: Coleópteros. Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro, Série didática, 12, Tomo 10, 373 p.
- Delobel, A. & M. Tran. 1993.** Les Coleoptères des denrées alimentaires entreposées dans les régions chaudes, France. Orstom Editions, Faune tropicale XXXII, 854 p.
- Ghosh, B. N. & P. Silva. 1972.** Algumas observações sobre armazenamento de cacau no Brasil. Cacau Atualidades 9: 11-21.
- Martino, S. 1969.** O pinheiro brasileiro. Rio de Janeiro. Ministério da Agricultura. I.B.D.F. Editora Artenova Ltda., 87 p.
- Silva, P. 1974.** Combate aos insetos do cacau armazenado na Bahia. Cacau Atualidades 11:8-12.
- Silva, P. & C. A. S. Bastos. 1976.** Armazenagem nos trópicos com referência especial ao cacau comercial da Bahia. Itabuna, CEPLAC, 5 p.

Recebido em 14/05/96. Aceito em 25/10/96.